



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 28 de janeiro de 2026

## Uma das melhores para se trabalhar no agronegócio

A Sakata Seed Sudamerica acaba de receber duas das certificações mais relevantes do mercado corporativo, quando o assunto é ambiente de trabalho e bem-estar: Great Place to Work (GPTW) e Great People Mental Health (GPMH). A conquista coloca a companhia entre as melhores para se trabalhar, evidenciando a sua evolução na gestão de pessoas e no bem-estar de suas equipes.

StockSeller\_ukr\_CANVA

Produtores rurais que foram notificados pela Receita Federal em razão de inconsistências na declaração de rendimentos de arrendamento de imóveis rurais têm até o dia 31 de janeiro para revisar e corrigir as informações prestadas no Imposto de Renda. O prazo é decisivo para evitar multas elevadas, juros e autuações, que podem chegar em até 250% do imposto devido, conforme alerta o advogado tributarista do agronegócio Fernando Melo de Carvalho (@melodecarvalho.advocacia).

Segundo o Carvalho, a Receita vem intensificando a fiscalização sobre arrendamentos rurais, especialmente em casos de divergência entre valores declarados, ausência de contratos formais e rendimentos informados de forma incompleta. A ação tem alcançado não só produtores que, por anos, mantiveram contratos informais ou de "gaveta", prática ainda comum no campo, como também os que declararam de forma errada.

"O produtor que recebeu a notificação precisa agir agora. A retificação dentro do prazo reduz significativamente o risco de multas e de questionamentos futuros", explica Carvalho.

"Hoje, infelizmente, ainda existem muitos contratos de arrendamento feitos de boca ou sem formalização adequada. Isso sempre representou um risco, mas agora passa a ter impacto direto na tributação", explica.

ATÉ 31/01/2026

## TERMINA NESTE SÁBADO PRAZO PARA PRODUTORES RURAIS CORRIGIREM INCONSISTÊNCIAS EM ARRENDAMENTOS



### Protagonistas na recuperação de solos compactados

A compactação do solo é um dos principais entraves à sustentabilidade e à produtividade dos sistemas agrícolas atuais, especialmente em ambientes submetidos ao tráfego intenso de máquinas, à baixa diversidade de culturas e à ausência de cobertura vegetal permanente. Esse processo resulta no aumento da densidade do solo, na redução da macroporosidade e na limitação do crescimento radicular, comprometendo a absorção de água e nutrientes pelas plantas.

Nesse contexto, estratégias de manejo que promovam a recuperação física do solo de forma gradual têm ganhado relevância, destacando-se a descompactação biológica proporcionada por algumas gramíneas. De acordo com Lara Gabrieli Silva Moura, Zootecnista, mestrande em Forragicultura e Pastagens e Coordenadora de P&D da SBS Green Seeds, gramíneas forrageiras do gênero *Urochloa* (sin. *Brachiaria*), como as cultivares Xaraés, Piatã e Ruziziensis, apresentam elevado potencial para a melhoria da estrutura física do solo devido à arquitetura e à agressividade de seus sistemas radiculares.

"Esses bioporos permanecem ativos mesmo após a dessecação da planta, servindo como vias para o crescimento radicular das culturas subsequentes, além de favorecerem a infiltração de água e a troca gasosa no perfil do solo", detalhou.

### Holdings rural e ITBI: entenda quando a integralização tem imunidade

A integralização de imóveis em holdings rurais, estratégia cada vez mais usada por famílias do agronegócio para organizar patrimônio e estrutura societária, pode ter imunidade de ITBI, mas o benefício não é automático e pode ser derrubado por detalhes que levam o município a tratar a empresa como "imobiliária". O alerta é de André Aidar, sócio e Head de Direito do Agronegócio no Lara Martins Advogados, professor de Direito Comercial e Processual Civil, doutor e mestre em Agronegócio (UFG).

Segundo o especialista, a imunidade decorre do art. 156, §2º, I, da Constituição Federal e se aplica quando a integralização do imóvel ocorre como capital social de pessoa jurídica cuja atividade preponderante não seja imobiliária. "A imunidade é reconhecida quando o imóvel é efetivamente integralizado como capital, a holding exerce atividade econômica real e a operação tem substância econômica e finalidade organizacional legítima, sem simultaneidade de compra e venda. Deve existir coerência entre o imóvel e a atividade desenvolvida", afirma.

Aidar ressalta que é irrelevante, por si só, o fato de o imóvel ser rural ou urbano. "O critério central é a atividade da pessoa jurídica", resume.

Na prática, o advogado explica que a imunidade costuma ser afastada quando a holding é criada apenas para concentrar imóveis e inexistente atividade operacional concreta. Também acendem alerta situações em que o capital social é simbólico ou desproporcional em relação aos bens integralizados, quando a empresa não possui histórico econômico ou é constituída pouco antes da operação, e quando a principal fonte de receita decorre de rendas imobiliárias.

Outro ponto sensível é quando o imóvel é integralizado e, em



André Aidar

seguida, cedido ou arrendado a terceiros sem vínculo produtivo, o que tende a reforçar a leitura de que a estrutura foi montada mais para "acomodar patrimônio" do que para viabilizar uma atividade econômica real.

"Nessas hipóteses, o município tende a caracterizar a operação como fato gerador de ITBI, afastando a imunidade constitucional", diz Aidar.

De acordo com ele, o foco da fiscalização municipal não é a denominação social, mas a realidade econômica da empresa. Entre os fatores que costumam caracterizar atividade imobiliária preponderante estão o objeto social excessivamente genérico ou abrangente, a previsão expressa de compra, venda ou locação habitual de imóveis, a ausência de CNAE vinculado à atividade rural e a inexistência de exploração agrícola, pecuária ou agroindustrial.

"Mesmo tratando-se de imóvel rural, a holding pode ser enquadrada como imobiliária se a atividade exercida for meramente patrimonial, sem vínculo com produção ou exploração rural", afirma.

### Tomate saladete ganha força

O cultivo de tomates ocupa posição estratégica na horticultura brasileira, tanto pelo consumo interno elevado quanto pela relevância econômica para pequenos, médios e grandes produtores. Presente em diferentes sistemas produtivos — do campo aberto às estufas —, a cultura exige decisões cada vez mais técnicas, especialmente diante de variações climáticas, pressão de pragas e doenças e mudanças no comportamento do mercado consumidor.

Na comercialização, o formato, a coloração e o sabor do fruto exercem papel fundamental. O tomate alongado, por exemplo, tem preferência consolidada em algumas regiões do país, por questões culturais e de hábito alimentar, como no Sul; em algumas áreas do Centro-Oeste, com destaque para Brasília; e no Nordeste, como é o caso do Ceará. Essa demanda regional direciona a escolha de materiais que aliem desempenho agrônomo e aceitação comercial.

Assim, o tomate Venetto F1, da linha Topseed Premium, tornou-se uma opção voltada às necessidades atuais do produtor. O híbrido é do tipo saladete, com frutos grandes, pesados, firmes e uniformes, características valorizadas pelo mercado. Sua coloração vermelha intensa e sabor diferenciado também contribuem para a alta procura dessa variedade nos pontos de venda ([www.agristar.com.br](http://www.agristar.com.br)).

### Destaque I



Arquivo pessoal

### Queijo Agroecológico promove preservação e regeneração ambiental na Serra da Canastra

As margens do Ribeirão Araras, afluente do Rio São Francisco, uma pequena propriedade rural em Piumhi, na Serra da Canastra, tornou-se referência ao demonstrar que produzir o tradicional queijo, que leva o nome da serra, pode ir além da conquista de paladares mundo afora. À frente da Queijaria Faz o Bem, criada em 2021, o engenheiro agrônomo Vinícius Soares conduz uma propriedade agroecológica que combina produção artesanal, recuperação ambiental e integração de sistemas produtivos para fazer queijo de forma sustentável. De uma área com 25 hectares, 44% estão preservados com mata nativa. No restante, ele implantou um sistema de manejo regenerativo que integra pastagem, agrofloresta, bem-estar animal das vacas que produzem o leite, e aproveitamento total dos subprodutos do queijo. "A proposta é melhorar o ambiente onde estamos inseridos, beneficiando as futuras gerações", afirma.

### Destaque II



Agristar do Brasil

### Melancia de alta qualidade impulsiona venda direta e fideliza consumidores no Sul do país

A valorização de frutas com melhor padrão visual, sabor mais intenso e maior vida útil tem influenciado as decisões no campo e aproximado produtores do consumidor final. No Rio Grande do Sul, essa mudança é perceptível na cadeia da melancia, especialmente em regiões com forte presença de venda direta. Em Rio Pardo, no interior do estado, a melancia Rochedo tem se consolidado como uma alternativa estratégica para produtores que buscam diferenciação e fidelização do mercado. Na localidade de Passo da Taquara, a cultura faz parte da história da família de Otomar Rodrigues há mais de 50 anos. "Meu avô já plantava melancia, depois meu pai, e eu estou nesse ramo há mais de 30 anos", conta o produtor. Segundo ele, a adoção da melancia Rochedo, há cerca de seis anos, trouxe ganhos consistentes. "É um material bom, produz bem, tem bom peso e o fruto é bem fechado. É uma fruta que está dando certo para nós aqui".

### Valtra leva inovação e tecnologia de precisão para a Coopavel 2026

A Valtra, referência em tecnologia agrícola, marcará presença na Show Rural Coopavel 2026, que acontece na cidade de Cascavel, no Paraná, entre os dias 9 e 13 de fevereiro. Entre os destaques da feira deste ano, a Valtra exibe máquinas que são referência em inovação, como a Série S6, além de conjuntos de plantio de precisão e soluções versáteis para o pequeno e médio produtor. "A feira é o palco perfeito para demonstrarmos como a tecnologia está transformando a eficiência no campo. Com esses maquinários, entregamos ao produtor o que há de mais moderno em potência e precisão, para garantir que o agricultor extraia o máximo rendimento de cada hectare, com o menor custo operacional possível", comenta Claudio Esteves, diretor comercial da Valtra (<https://www.valtra.com.br/>).

### Pif Paf Alimentos reforça estratégia de expansão internacional na Gulfood 2026

A Pif Paf Alimentos participa da Gulfood 2026, uma das maiores feiras internacionais de alimentos e bebidas do mundo, que ocorre até 30 de janeiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Segundo Antônio Costa, Diretor Comercial da Pif Paf Alimentos, a Gulfood oferece uma vitrine global para fortalecer marcas e ampliar oportunidades. "É uma grande oportunidade para expor nossas marcas, além de reforçar presença em um ambiente de visibilidade global para nossos produtos", afirma.

### Projeção para a produção de algodão em janeiro segue estável

A estimativa para a produção brasileira de algodão em janeiro permanece em 3,7 milhões de toneladas, mantendo o mesmo volume projetado no relatório de dezembro da StoneX, empresa global de serviços financeiros. Apesar da estabilidade mensal, o número representa uma queda de 11% em comparação à safra 2024/25. Segundo o analista de Mercado Raphael Bulascoschi, a StoneX segue acompanhando de perto o avanço da produtividade, enquanto a redução de 110 mil hectares na área cultivada se mostra condizente com o cenário atual da cultura no país (<https://stonex.com/pt-br>).

### Oferta reduzida eleva preços do tomate e evidencia necessidade de preparo de solo



Os preços do tomate registraram alta expressiva nas principais centrais atacadistas brasileiras na primeira semana de janeiro, impulsionados por uma oferta mais restrita de frutos de padrão comercial nas regiões produtoras, cenário que reforça a importância da preparação do solo para melhorar a produtividade e reduzir a volatilidade da safra.

Bynuratleniz\_CANVA